

O Livro das Águas

*Uma Aventura em Águas Virtuosas*

Yvan Hen's

---







<b>Informações importantes para o aventureiro .....</b>	<b>11</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>14</b>
<b>01 – Bem vindo a Águas Virtuosas.....</b>	<b>20</b>
<b>02 – Paradinha Melo .....</b>	<b>25</b>
<b>03 – O Visionário e o Mestre das Águas.....</b>	<b>28</b>
<b>04 – Um Conto em Campanha – Parte Um.....</b>	<b>32</b>
<b>05 – O Cubo Mágico.....</b>	<b>35</b>
<b>06 – Um Conto em Campanha – Parte Dois .....</b>	<b>40</b>
<b>07 – Café Caipira .....</b>	<b>43</b>
<b>08 - Escolhas .....</b>	<b>52</b>
<b>09 – Cachorro Vivo <i>Versus</i> Leão Morto.....</b>	<b>67</b>
<b>10 – Fortaleza de Papel .....</b>	<b>68</b>
<b>11 – Ideias e Mudanças.....</b>	<b>70</b>
<b>12 – Poema Primeiro .....</b>	<b>75</b>

13 – O Castelo .....	76
14 – Mistério na Serra .....	80
15 - Segredos .....	82
16 – A Garrafa .....	92
17 – O Labirinto das Águas .....	95
18 – Mestre dos Labirintos .....	101
19 – Fragmento Perdido .....	108
20 – Insanidade e Desespero.....	109
21 - Escuridão .....	118
22 – A Cidade das Cachoeiras.....	123
23 - Reunião .....	128
24 - Descobertas.....	132
25 – Caminhos Inexplorados .....	135
26 – Livros e Runas .....	137
27 – A Fonte do Esquecimento.....	141

28 – O roubo .....	149
29 – O Labirinto .....	154
30 – A Luz e a Escuridão .....	156
31 – O Salão Prateado .....	168
32 – A Porta de Pedra .....	170
33 – A Ordem .....	174
34 – O Chaveiro .....	178
35 – O preço das escolhas .....	180
36 - Consequências.....	183
37 – Fragmento Perdido .....	195
38 – Fragmento Perdido .....	196
39 - Transição .....	197
40 – Serra das Águas .....	199
41 – Laços de Sangue .....	213
42 – Diamante das Águas .....	221

<b>43 – Bengalas e Ação .....</b>	<b>225</b>
<b>44 - Estratagema.....</b>	<b>235</b>
<b>45 – O Convite .....</b>	<b>243</b>
<b>46 – O Ladrão e o Vilão.....</b>	<b>249</b>
<b>47 – Aventuras em Águas Virtuosas .....</b>	<b>268</b>
<b>Reflexões sobre Águas Virtuosas (Lambari) .....</b>	<b>283</b>
<b>Mapas e Rotas para Lambari - MG .....</b>	<b>284</b>
<b>Apoio aos visitantes.....</b>	<b>287</b>
<b>Notas do autor .....</b>	<b>288</b>
<b>Fotos de Águas Virtuosas (Lambari, MG) .....</b>	<b>298</b>



*A meus pais, avós e irmã.  
A minha amada esposa  
E a todos meus familiares,  
amigos e colaboradores  
que apoiaram essa ventura!*

## **Informações importantes para o aventureiro**

Você está prestes a participar de uma história muito interessante com personagens reais e fictícios. Juntos esses personagens te ajudarão a entender partes da história de Águas Virtuosas e te farão viver uma aventura única.

Logicamente, toda aventura tem seus bons momentos. No entanto, trilhar certos caminhos também pode trazer muitos perigos. Portanto, aqui vão algumas instruções importantes que você deve seguir corretamente durante sua aventura neste livro.

Primeiro - Aproveite a viagem.

O livro foi escrito com carinho e você poderá imaginar os lugares por onde você viajará com seus amigos. Sinta o perfume, a chuva, o calor e o frio. Use a imaginação para visualizar os lugares e as pessoas. Ouça os sons pelo caminho e preste bastante atenção em cada lugar por onde passar,

pois em cada curva pode se achar um segredo escondido.

### Segundo - Escolha com Sabedoria

Ao encontrar uma encruzilhada não se apavore nem veja a placa como se fosse uma decisão assim tão simples, como ir pela direita ou pela esquerda. As decisões mais fáceis podem ter as consequências mais dolorosas e sua aventura pode mudar drasticamente. Leia as opções que serão apresentadas e decida conscientemente. Pense nas diferentes possibilidades e em como sua escolha pode levar você e os personagens a diferentes lugares. Ao escolher lembre-se de que toda escolha virá com um preço a ser pago, às vezes no momento da escolha e outras vezes no futuro. Certas escolhas podem colocar os personagens em perigo e até tornar a viagem de volta para casa um pouco duvidosa.

### Terceiro - Não saia da trilha

Será muito tentador querer desviar da aventura e ler outras partes do livro antes da hora

certa para isso. Não faça isso! Siga a trilha que escolher e não se desvie dela. Vez ou outra nosso guia te levará a partes desconhecidas que você tem que conhecer. Mas depois você receberá instruções para voltar ao lugar onde estava. Faça isso corretamente e tudo dará certo – ou pelo menos é o que esperamos!

Agora você está preparado para entrar na primeira aventura nas Minas Gerais! Ela começa em Águas Virtuosas! Então, não perca tempo e vamos logo descobrir o que nos espera!

## Introdução

A chuva caía forte bombardeando o solo com força enquanto clarões trincavam o céu ao som de trovões que ecoavam pelo vale. Os pássaros recolhidos nas árvores se remexiam assustados enquanto o barulho da enxurrada descendo apressada pela rua ladrilhada acalentava o sono de um menino.

As águas desciam desde o morro do Santo Cruzeiro, fazendo contornos e curvas sem que nada as impedisse. Desciam fortes como se determinadas a atingir um inimigo morro abaixo. Folhas de mangueira boiavam e eram carregadas rapidamente pela chuva enquanto o barro escorria dos morros ao redor, tornando a cor da água vermelha e, ao mesmo tempo, escura como a noite.

Uma coruja observava do alto da capela tudo isso em seu abrigo. Mas seus olhos escrutinadores visavam algo mais adentro da escuridão. Uma sombra se movia apressada pela rua como se a própria morte a perseguisse. Naquela rua ainda sem ladrilhos a lama criada pela chuva tornava difícil caminhar. Os olhos que perscrutavam a rua se

mexiam rapidamente para todos os lados sem perder um detalhe sequer. A sombra se movia.

Acompanhada por um trovão, a luz desvendou o vulto suspeito, revelando uma silhueta forte, alta, talvez um homem. Sob sua roupa pesada pela água escondia-se um objeto. A pressa em descer a rua larga deixava claro que aquilo era algo muito importante.

O estrondo seguinte veio seguido de um raio que partiu o céu e atingiu uma árvore atrás da capela da cidade. A coruja se remexeu inquieta. O barulho ensurdecedor assustou aquela figura misteriosa fazendo com que tropeçasse em meio ao lamaçal. Então o tesouro que se escondia sob a capa escapou das mãos cobertas por uma luva de couro.

Ao longe algumas poucas luzes brilhavam rua acima enquanto a chuva parecia querer varrer aquele pedaço do mundo. A sombra se recompôs e foi em direção ao objeto caído. Mais um relâmpago mostrou mais do seu formato. Era algo retangular, de mais ou menos quatro quilos, recoberto com um pano. As luzes de repente pareciam maiores. Cachorros se ouviram ao longe e de repente o temor tomou conta da criatura em fuga.

Aquela pessoa já antes apressada agora se enchera de desespero como se temesse pela própria

vida. Ao contornar a capela rumo ao fim da rua, passou por uma fileira de arbustos que ali cresciam sem pressa. Caminhou por mais uns duzentos metros e então um novo ruído se ouvia. Um rio descia ali com força estupenda das águas vindas da serra e aumentadas pela chuva. Uma tosse se ouviu, eliminando qualquer dúvida. Era um homem.

O frio o castigava enquanto corria olhando para trás a cada cinco ou seis passos como se aquelas luzes lá atrás fossem chamas gigantescas que o procuravam para depois devorar.

Não havia tempo para pensar. Aquele era o único caminho. À sua frente uma pequena ponte em mau estado era balançada pelo vento impiedoso. Uma corda se estendia para que quem passasse pudesse se segurar e não ser arremessado rio abaixo. As luzes se aproximavam mais rapidamente e os latidos se tornavam mais fortes.

Os passos foram dados numa mistura não muito eficiente de cuidado e pressa. Enquanto uma das mãos segurava firme o objeto que ele carregava, a outra se grudava à corda lateral com toda força como se no fim ambos fossem apenas um só. O vento soprava forte e o barulho do rio era grande o bastante para naquele momento afastar os latidos diminuindo

um pouco menos sua aflição e o medo de ser pego. Metade do caminho já tinha se passado e as luzes já não pareciam tão amedrontadoras. Afinal, quem se atreveria a passar por ali numa noite como aquela?

O homem se esgueirou numa ânsia de atingir o outro lado e encontrar a segurança enquanto relâmpagos e trovões continuavam a impregnar a noite. As últimas tábuas se aproximavam quando uma voz se ouviu no fim da ponte.

"Trouxe o que eu pedi?"

Segurando a corda e o objeto, o homem suspirou como que aliviado.

"Não foi fácil, não, senhor, mas tá aqui".

Um sorriso se desenhou do outro lado e no mesmo instante se fechou. Um chapéu negro cobria o rosto do estranho. Atrás dele se ouviu o relinchar de um cavalo com medo dos trovões e clarões.

"Joga pra cá!"

"Sim senhor! Já tô levando pro senhor".

Percebia-se o tom de autoridade de um lado e o de submissão do outro revelando uma relação de patrão e empregado ou ao menos de um mandante e um serviçal. O sotaque caipira descrevia um homem simples castigado pela vida e que servia aos interesses de outro.

“Joga agora! Eu tô mandando!”

“Tá bom senhor! Eu jogo mas já tô terminando de atravessar uai”.

A mistura de trovões e relâmpagos bombardeou o céu novamente e, dessa vez, um raio caiu em algum lugar não muito longe dali.

“Acho que você não entendeu Zé. É pra jogar agora”.

Zé, esse era o nome dele. O pobre homem viu a mão do outro indivíduo segurando um facão. A lâmina brilhou na luz da noite e aterrorizou o pobre homem. Facão e corda não fariam um belo par numa situação daquelas. Um movimento e Zé perderia seu apoio podendo cair no rio violento.

“Desculpa patrão. Vou jogar pro senhor agora, então”.

“Acho bom”, respondeu o patrão em tom rude.

O objeto foi arremessado com dificuldade. O pano que o recobria se desdobrou revelando um dos lados. Uma superfície lisa e dura e algo brilhante no meio em forma de círculo.

O patrão exaltado soltou um xingo e ao mesmo tempo se esticou para pegar o objeto antes que caísse no chão. Mal se importou com o pobre coitado que,